

**GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO**  
**DATA: 26/03/2013 – 5' DISCURSO**

## Por mais espaços culturais em nossa cidade

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores,  
telespectadores da TV Câmara. Boa Tarde.

Há cerca de duas semanas, o Governo do Estado de São Paulo inaugurou a oitava Fábrica de Cultura em nossa cidade, agora no Jaçanã, na zona Norte.

Ali foram investidos R\$ 16 milhões em uma unidade que 4,4 mil metros quadrados, que abrigam 16 salas, biblioteca com mais de 2 mil livros e computadores com internet.

Para quem não conhece, as Fábricas de Cultura têm o objetivo de levar arte e cultura de qualidade para os

moradores da periferia. Inclusão, diversão e conhecimento tudo por meio da arte. Ali, no seu bairro.

Aqui na nossa cidade temos Fábricas de Cultura em diversos bairros, como: Jardim São Luís, Itaim Paulista, Parque Belém, Sapopemba, Vila Curuçá e Vila Nova Cachoeirinha. As Fábricas logo chegarão à Cidade Tiradentes, Brasilândia Jaçanã e Capão Redondo.

Mas por que trago este assunto aqui especialmente hoje? No início dessa semana, tomamos conhecimento de que mais uma promessa feita pelo Sr. Haddad durante sua campanha, não será cumprida.

Os novos museus prometidos no período eleitoral não terão verba própria – isso se saírem do papel, é claro.

Os futuros Museu do Migrante e o Museu da Diversidade Cultural não serão novas instituições, mas sim duas

"unidades museológicas" incorporadas ao Museu da Cidade de São Paulo.

O que isso significa: estruturas sem autonomia orçamentária. Ou seja, o dinheiro que hoje mantém o Museu da Cidade de São Paulo será dividido por três.

Isso, no meu entender, é, mais uma vez, enganar o cidadão. A estratégia do Prefeito Haddad fica cada vez mais clara em suas ações: desinformar para confundir.

Seja nas alterações da Inspeção Veicular, no Plano de Metas inatingíveis e, agora, fingindo criar novos Museus em nossa cidade.

É evidente que São Paulo precisa de mais investimento na área cultural. Lógico que, também, devemos capilarizar os equipamentos culturais, garantindo, assim, o acesso de cada vez mais pessoas. Isso é o que faz as Fábricas de Cultura, por exemplo.

O que não devemos é promover o esvaziamento orçamentário do Museu da Cidade de São Paulo para que os cidadãos pensem que estamos ampliando o número de museus.

Quem ler os jornais saberá. Pessoas da área de cultura ligadas ao Prefeito foram unânimes em afirmar de que, quando da elaboração do programa de governo, se falava em museus autônomos.

Hoje, o Museu da Cidade de São Paulo é um conjunto de casas e sítios históricos administrados pelo Departamento de Patrimônio Histórico --ligado à Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Atualmente, a área de patrimônio inteira conta com um orçamento de R\$ 1 milhão por ano.

Vejam que essa proposta não irá somar. Não podemos continuar permitindo que essas mentiras, essas enganações sejam apresentadas ao povo paulistano como se fossem

ideia geniais e que irão promover o acesso a Cultura em nossa cidade.

Mais uma vez deixo claro: nós, do PSDB estamos de olho. Acompanhamos de perto e não vamos deixar que nosso povo seja ludibriado.

Nossa cidade precisa de organização nesta área. Por isso propus, já em 2009, um Projeto de Emenda à Lei Orgânica para a criação do Plano Plurianual de Cultura.

Por isso, meus nobres colegas, peço atenção de vocês ao PLO 2 de 2009. Apenas com ele teremos claras as diretrizes da política municipal de cultura, além de abrir uma possibilidade de construção democrática. Ou seja, a política cultural da cidade de São Paulo será construída conjuntamente, e de forma planejada, com os diversos movimentos culturais urbanos. Um avanço e tanto para uma metrópole tão diversificada culturalmente, com tribos de todas as matizes e tamanhos.

Somente, assim, poderemos evitar projetos arbitrários como a criação de mais Museus sem nenhum orçamento para tanto.

Mais uma vez deixo claro: a cidade não irá engolir propostas arbitrárias. Vamos trazer cada uma delas para o debate. Por que não, por exemplo, aplicarmos o bem-sucedido modelo de Gestão via OS (Organização Social), no qual o poder público seleciona um ente privado sem fins lucrativos para gerir teatros, museus e orquestras, por exemplo.

O Governo do Estado de São Paulo vem implantando diversas melhorias capazes de melhorar o acesso à cultura. Por que não aprendermos e trazermos esses modelos também para o Município?

Eis a minha pergunta ao Senhor Prefeito.

Muito obrigado.